

Letras da Terra

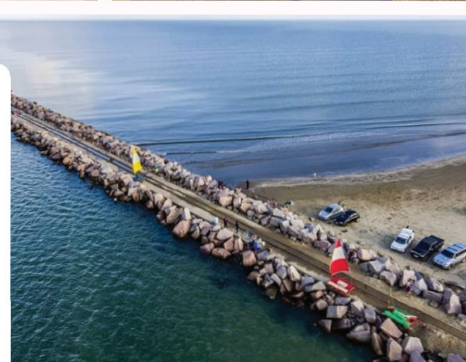
VIRTUAL



Edição 10 - Outubro/21

De 24 a 27
Novembro/21

XXXVI
Encontro Estadual
de Professores
e IX Congresso
Nacional de Ensino
Agrícola



Hotel Laghetto Viverone,
em Rio Grande

Passamos por mais uma Expointer em nossas vidas. Ainda que sob a tutela de uma pandemia severa que nos levou muitos amigos, já sentimos o respiro de uma liberdade graças à nossa ciência, que produziu vacinas para nos proteger do vírus da Covid-19, e do nosso Sistema Único de Saúde, que providenciou imunizar nossa população. Ainda sob os cuidados necessários, como uso de máscara, higiene e distanciamento, pudemos chegar mais perto de uma realidade vivida pré-pandemia. Os abraços ainda tiveram que ser substituídos pelo soquinho de mão, mas ao menos tivemos a oportunidade de rever as pessoas olho no olho.

E mesmo com essas dificuldades impostas pela pandemia, conseguimos nos concentrar em um grande trabalho. Aproveitamos para passar a limpo os temas relacionados à esta Expointer e também ao que diz respeito ao futuro do nosso Ensino Agrícola, como você poderá ver nas próximas páginas. Muitas atividades interessantes do nosso setor produtivo foram realizadas ao longo da feira, na esperança que, em 2022, possamos estar plenos e completos, podendo, aí sim, compartilhar daquele afetuoso abraço.

E isso nos leva ao nosso próximo desafio. Depois de uma edição totalmente virtual, com grande êxito, chegaremos em novembro a mais um Encontro Estadual de Professores e Congresso Nacional de Ensino Agrícola, em suas 36ª e 9ª edições, respectivamente, que serão realizadas no próximo mês de novembro, entre os dias 24 e 27, na cidade de Rio Grande (RS). Serão momentos de reflexão e debates importantes para os anseios dos professores, diretores, colaboradores e servidores do nosso ensino. De temas técnicos à assuntos ligados à legislação, será um encontro fundamental para passarmos a limpo onde queremos chegar, em dias tão difíceis para esta atividade que é necessária para o futuro dos nossos jovens.

Nos encontraremos em Rio Grande, ainda com os mesmos cuidados relatados para a Expointer, mas sempre pensando em como, cada vez mais, ser agentes de uma transformação de novas gerações que estarão no campo, produzindo com responsabilidade e sustentabilidade.

Nestor Tipa Júnior

Jornalista da AgroEffective



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

www.agroeffective.com.br

facebook.com/agroeffective

[agroeffective](https://instagram.com/agroeffective)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)
Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REPORTAGENS E TEXTOS

Larissa Mamouna e Andréia Odriozola

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia / www.marcamidia.com.br

Meliponicultura, um doce mercado

Na estação que marca o retorno das chuvas e também das flores, a primavera, a Letras da Terra entrevistou a bióloga, especialista em Biotecnologia, mestre em Fitotecnia e doutora em Ciências Agrárias, Genna Sousa. A pesquisadora e coordenadora do setor de Meliponicultura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia reuniu sua experiência em manejo racional de abelhas sem ferrão no recém lançado livro Meliponicultura básica para iniciantes. A publicação foi apresentada na Expointer 2021.

Letras da Terra - Como a cadeia da meliponicultura está organizada no Brasil? É um mercado de nicho promissor?

Genna Souza - Apesar de ser uma atividade milenar, ainda está em fase de organização. Os Estados a estão incluindo nas atividades de suas câmaras setoriais. A meliponicultura tem crescido muito nos últimos tempos e demonstrado seu potencial. Está ocorrendo a ampliação do consumo dos produtos das colônias e também dos serviços ecossistêmicos realizados por ela, sendo a polinização o maior foco.

LT - Existe diferenciação de legislação para criar abelhas com e sem ferrão?

Genna - Sim. As abelhas sem ferrão são nativas e devem receber uma atenção diferenciada. Porém, trata-se também de uma atividade zootécnica. Assim, devemos construir uma legislação nacional que contemple todas essas vertentes.

LT - Quais os principais cuidados para criar abelhas sem ferrão?

Genna - A escolha correta das espécies, já com protocolos zootécnicos para criação, observando as espécies que ocorrem em cada região. Os interessados devem pelo menos fazer um curso básico antes de começar na atividade.

LT - Bento Gonçalves terá o Parque das Abelhas, projeto pioneiro na América Latina. O que poderia adiantar sobre essa iniciativa?

Genna - O Parque das Abelhas será sim um empreendimento importante para as abelhas, pois o foco maior será em turismo de experiências e, como resultado, a divulgação da atividade será expressiva. O parque está em fase de experimentação de espécies do Rio Grande do Sul: o prédio receptivo turístico, a unidade de beneficiamento de mel e os meliponários de espécies. Os visitantes terão oportunidade de acompanhar ao vivo e de perto o manejo com as abelhas sem ferrão. O parque fica em uma área de terra linda no Roteiro Turístico e Cultural Caminhos de Pedra. Aventura com veículo 4x4 off road também está previsto para visitas personalizadas às matas com abelhas. A apicultura e, principalmente, a meliponicultura, terão muito a ganhar com o parque. A previsão das obras físicas é de iniciarem em 2022.

LT - Como está a questão da mortandade das abelhas, em geral, no planeta?

Genna - É cada vez mais preocupante, visto que com o crescimento das monoculturas amplia a quantidade do uso de venenos agrícolas e as abelhas são as primeiras a serem atingidas. A utilização de técnicas agrícolas limpas e a transição agroecológica é uma possível solução.





Delivery, quase on-line, do campo para a cidade

Loja virtual, criada na pandemia, garante sustentabilidade de agroindústrias familiares

Lançada em julho do ano passado, por conta da pandemia, a loja de vendas on-line Agro em Casa, <https://agroemcasa.com/>, segue servindo os consumidores mais conectados da Serra gaúcha. Bento Gonçalves, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi e Gramado contam com o benefício do atendimento virtual ao mesmo tempo em que suas compras garantem a sustentabilidade das agroindústrias familiares das pequenas propriedades rurais.

O e-commerce foi uma iniciativa que envolveu a Cooperativa de Agricultores Familiares de Caxias do Sul (CAAF), por meio do Programa Juntos para Competir - desenvolvido pelo Sebrae/RS, Farsul, Senar - Emater, Sindicatos dos Trabalhadores e Agricultores Rurais, Secretarias Municipais da Agricultura e o APL Alimentos e Bebidas.

De acordo com o presidente da CAAF, Leonar Seelf, um grupo de 30 produtores rurais começou a operar como associação em 2009 e como cooperativa em 2010. Dez anos depois a CAAF reúne 300 produtores da agricultura familiar, que entregam cerca de 100 toneladas de hortifrutigranjeiros/mês. Os alimentos são repassados, por exemplo, para instituições de saúde e educação e para as Forças Armadas.

Em 2020, segundo Seelf, a CAAF legalizou a documentação necessária para incluir na linha de pro-

dução e comercializar produtos higienizados e minimamente processados. Venceu dois pregões públicos e passou a fornecer alimentos para hospitais da região metropolitana de Porto Alegre. “O e-commerce acabou se tornando algo maior, com 20 agroindústrias da região sendo quatro associados da CAAF”, destacou o presidente da cooperativa.

As entregas nas cidades atendidas por meio do e-commerce são programadas, geralmente realizadas aos sábados. No site é possível verificar a próxima data agendada e escolher entre diversos tipos de biscoitos, bolos, massas, doces de frutas, geleias, pães, sucos de uva, vinhos, caldos, queijos e salames, e até presentear com cestas coloniais dos produtos locais, entre outros. Há opções sem glúten e sem lactose e linha de veganos. A forma de pagamento é escolhida no próprio site e finalizada no ato da entrega das compras. O valor do frete varia conforme a cidade.

As agroindústrias da plataforma on-line atendem normas, certificações, inspeções e regulamentações exigidas em cada município de origem, conforme o Serviço Municipal de Controle de Produtos Agropecuários de Origem Animal COPAS-POA, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIS-BI-POA), o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), alvará de Vigilância Sanitária, licença de Funcionamento ANVISA Decreto-Lei nº 986/1969, Selo Sabor Gaúcho e o Selo Sabor de Bento.

Faça sua Horta Fácil em casa

Tenha alimentos orgânicos o ano inteiro

Cultivar seu próprio alimento em casa aumentou muito sua popularidade nos últimos tempos, porque engloba três grandes tendências: comer sem agrotóxico, economizar dinheiro e saber exatamente de onde vem sua comida. Quer você esteja apaixonado pela ideia de vegetais orgânicos cultivados em casa ou simplesmente queira reduzir sua conta de compras, esta lista de 11 ideias de horta fará você pegar na enxada, com certeza.

1. No peitoril da janela

Com apenas uma jardineira ou vasos pequenos, você pode cultivar suas ervas num peitoril de uma janela que receba muita luz solar.

Cebolinha, rabanete, espinafre, rúcula, tomilho, orégano são perfeitos para crescer em um vaso ou caixa no peitoril da janela, pois precisam de muito pouco espaço e uma grande quantidade pode ser cultivada em um recipiente relativamente pequeno.

2. Horta de 1 metro quadrado

Um metro quadrado do seu jardim com divisórias, pode ser uma ótima ideia para quem tem um jardim com pouco espaço ou até mesmo porque você prefere algo mais compacto e fácil de controlar.

A divisória é uma solução simples e barata para manter separados os diferentes tipos de vegetais. Essas divisórias podem ser compradas em lojas de ferragens, mas também podem ser facilmente feitas em casa com algumas tábuas de madeira.

As tábuas devem ser dispostas em forma de grade e podem ser emendadas com cola, parafusos, pregos e cordas de jardim.



3. Parede verde

Essa é uma grande solução para quem não tem espaço na varanda, mas tem uma parede que bate sol ou é meia sombra.

Os vasos de madeira, plástico ou metal podem ser simplesmente pendurados ou aparafusados na parede, proporcionando um local super adequado para cultivar suas plantas.

Se a intenção é colocar vários vasos em uma parede, certifique-se de deixar espaço suficiente acima de cada um para que os vegetais cresçam.

4. Cestas penduradas

Já conhecemos as cestas suspensas com flores que caem maravilhosamente lindas em qualquer parte da casa ou do jardim. Mas, na verdade, estas cestas penduradas são uma ótima ideia para o cultivo de ervas e alguns vegetais.

Você pode pendurar cestas com vegetais no quintal ou na varanda e cultivar ervas para complementar os vegetais que cultiva em outro lugar.

5. Varanda do apartamento

Se você mora num apartamento, você pode usar a varanda para sua horta. Você pode ser seletivo com sua escolha de vegetais, optando por cultivar apenas aqueles que ocupam pouco espaço, ou se você deseja cultivar uma grande variedade de alimentos na sua varanda também é possível. É só criar espaços de uma maneira inteligente colocando prateleiras ou pendurando vasos pela parede.



6. Canteiro na vertical

O cultivo de vegetais em mini canteiros suspensos é uma excelente solução para economizar espaço e pode ser feito com apenas algumas caixas.

Usar essas caixas suspensas significa que você pode manter diferentes tipos de vegetais separados, o que pode beneficiar as próprias plantas. Além disso, vai facilitar sua vida na hora de regar e alimentá-las da maneira correta.

O melhor é pendurar essas caixas de vegetais numa estrutura de metal porque tem maior resistência e estabilidade, pois podem se tornar muito pesadas quando cheias.

Estas caixas podem ser de madeira, metal ou plástico, dependendo da aparência que você deseja e da quantidade de dinheiro disponível para investir.





7. Canteiro tradicional

As hortas, embora benéficas em muitos aspectos, são frequentemente consideradas pouco atraentes e bagunçadas e, portanto, geralmente não estão presentes em quintais. Isso não precisa ser assim, canteiros de hortas podem ficar em um gramado bem cuidado.

E os canteiros de vegetais também precisam ser bem mantidos e você pode conseguir uma aparência interessante. Use uma ferramenta afiada de ponta ao redor dos canteiros de vegetais para dar uma aparência definida.

Agrupar tipos de vegetais semelhantes em tamanho, também evita que os canteiros pareçam desordenados.



8. Mesa de plantio

As mesas de plantio, embora geralmente muito caras, são um excelente espaço no qual você pode cultivar vegetais sem usar um espaço do chão. São portáteis e, portanto, podem ser movidos para uma estufa durante o mau tempo, ou podem ser movidas para um local mais adequado se você achar que seus vegetais não estão prosperando.

As mesas de plantio podem ser de um tamanho adequado ao espaço que você tem: grande ou pequena. A única limitação é que elas tendem a ser bem rasas e, portanto, não são adequadas para o cultivo de vegetais que requerem muita profundidade de terra para crescer.

Você pode plantar alho, alface, rabanetes, espinafres, brócolis, couve-flor e várias outras.



9. Canteiros elevados

Canteiros elevados é uma forma prática de ter sua horta em seu quintal. Parece limpo e ordenado, ao mesmo tempo que é funcional; Você não precisa ficar se dobrando para trabalhar na horta.

Você pode cultivar diferentes tipos de vegetais em cada canteiro. Por exemplo, você pode plantar raízes em um canteiro, folhas em outros como alfaces e almeirões. E em outro pode plantar tomate, pimentão e berinjela ...e assim por diante.

Este método de separar vários tipos de vegetais em canteiros diferentes vai ajudar a dar os nutrientes que cada planta necessita. Cada planta precisa de quantidades diferenciadas de rega e isso deve ser levado em conta.

Os canteiros elevados podem ser delimitados por tábuas de madeira, placas de cimento, tijolinho e muitos outros. Isso vai manter seus vegetais em sua própria área e garantir que seu quintal permaneça limpo e arrumado.



10. Jardim vertical

Se você tem um espaço externo muito limitado. Um jardim vertical é a solução. Aqui você pode colocar uma estrutura de tubos, usar garrafas pets, ou até mesmo vários minis vasos pendurados um ao lado do outro. Aqui, deixa a imaginação rolar...

11. Horta comunitária

As hortas comunitárias estão crescendo em popularidade como um meio de ter e desfrutar de alimentos orgânicos frescos e, ao mesmo tempo, fazer amizades dentro do seu bairro.

Um espaço de terra que possa ter no seu quarteirão que é da prefeitura ou de algum órgão sem fins lucrativos ou até mesmo de um particular, pode ser um local para fazer uma horta comunitária.

Fonte: <https://www.assimquefaz.com>



Produtor deve ter atenção com questões práticas e legais do seguro rural

Informações expressas na apólice devem corresponder à realidade da área e da lavoura segurada

O seguro rural é um dos mais importantes instrumentos de política agrícola, por permitir ao produtor proteger-se contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos climáticos adversos.

Contudo, é mais abrangente, cobrindo não só a atividade agrícola, mas também a pecuária, o patrimônio do produtor rural, seus produtos, o crédito para comercialização desses produtos, além do seguro de vida dos produtores. O objetivo maior do seguro rural é oferecer coberturas que, ao mesmo tempo, atendam ao produtor e à sua produção, à sua família, à geração de garantias a seus financiadores, investidores, parceiros de negócios, todos interessados na maior diluição possível dos riscos, pela combinação dos diversos ramos de seguro.

Este ano, o Plano Safra destinou R\$ 1,4 bilhão para os produtores na modalidade. Com a incidência de estiagens e geadas, o seguro se tornou uma ferramenta indispensável. No entanto, existem alguns cuidados na hora de contratar um seguro, afirma o advogado Frederico Buss, da HBS Advogados. “É fundamental que o produtor observe com atenção, nas condições gerais da apólice, informações como riscos cobertos e não cobertos, vigência e carência do seguro, pagamento do prêmio, franquia, obrigações do segurado e comunicação do sinistro”, destaca.

Outro ponto importante, conforme ele, é que todas as informações expressas na apólice devem corresponder à realidade da área e da lavoura segurada, pois informações inexatas podem levar ao cancelamento da apólice e/ou causar problemas nos casos de sinistro. “Na hipótese de sinistro, cabe ao produtor, com a máxima brevidade, antes de iniciar a colheita, notificar a seguradora e aguardar a autorização para começo dos trabalhos. Recomendável também que o produtor leia com atenção o termo de vistoria da seguradora antes da assinatura. No caso de divergência, o produtor não deve assinar com a sua concordância, mas formalizar e justificar as

razões da sua divergência, e exigir nova vistoria por outro profissional”, observa.

Buss reforça ainda que o produtor providencie laudo agrônomo próprio de constatação das suas perdas, antes da colheita, e mantenha arquivados os demais documentos que comprovam os recursos aplicados na lavoura. Tais documentos serão necessários caso o produtor, diante da inércia da seguradora e por questão de urgência, sob pena de prejuízos ainda maiores, seja obrigado a iniciar a colheita antes da vistoria. Há decisões judiciais que resguardam o direito à indenização por parte do produtor nestas situações, desde que o mesmo tenha prova documental das devidas providências acima. “Considerando que, por vezes, indenizações deixam de ser pagas injustamente, convém destacar que, na hipótese de negativa da seguradora, o prazo para o produtor postular judicialmente a indenização do seguro rural prescreve em apenas um ano”, complementa.

Para contratar o seguro, o produtor deve buscar uma seguradora habilitada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, prevista no Plano Safra, no percentual entre 20 e 40% do prêmio, pode ser acessada por produtores que não possuam restrição junto ao Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (Cadin).

O especialista lembra que a contratação do Proagro, ou do seguro rural em substituição a critério do produtor rural, é obrigatória apenas para custeio agrícola no valor de até R\$ 335 mil, financiado com participação de recursos controlados, cuja lavoura esteja compreendida no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), estudo indicativo de risco que define a melhor época de plantio das culturas, divulgado pelo Ministério da Agricultura.

Modalidades

Entre as modalidades previstas na nossa legislação, a mais abrangente é o seguro agrícola, destinado à cobertura de perdas advindas, principalmente, de fatores climáticos como estiagem ou excesso de chuvas, variação extrema de temperatura e geadas, dentre outras intempéries. Há também os seguros destinados ao patrimônio rural, os quais se dividem entre o seguro de benfeitorias e produtos agropecuários, tais como máquinas e implementos agrícolas, construções e produtos armazenados não garantidores de operações de crédito rural.

Confira a lista completa:

- * Seguro Agrícola
- * Seguro Pecuário
- * Seguro Aquícola
- * Seguro de Benfeitorias e Produtos Agropecuários
- * Seguro de Penhor Rural
- * Seguro de Florestas
- * Seguro de Vida do Produtor Rural
- * Seguro de Cédula do Produto Rural

Sintargs apresenta plataforma de oportunidades de trabalho para profissionais do setor

Site foi lançado na Expointer e terá banco de vagas e currículos nacional para técnicos agrícolas e outras categorias

Atento às tendências e necessidades do setor agropecuário, o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) lançou o site www.sintargsoportunidades.com.br. A plataforma digital foi apresentada na casa da entidade na Expointer 2021, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O site reúne informações cadastrais dos profissionais e empresas, em âmbito nacional, para ofertas de recolocação e serviços.

O diretor de Finanças do Sintargs, Jeferson Ferreira da Rosa, informou que esse site visa oportunizar aos colegas a apresentarem seus serviços, seja através da pessoa física ou jurídica. Por outro lado, as empresas podem buscar no site profissionais, como também publicar ofertas de empregos. “A nossa ideia é ajudar vários colegas do Brasil a encontrar mercado de trabalho ou até

mesmo poder oferecer seu trabalho individual para pessoas que queiram uma assessoria ou um serviço rápido. Estamos com muita expectativa”, enfatizou.

Podem se cadastrar no site técnicos agrícolas, tecnólogos, zootecnistas e agrimensores. Atualmente, já estão disponíveis cerca de 500 currículos e aproximadamente 200 oportunidades ativas no endereço digital.



Concurso Jovem Puxador incentiva amor pela atividade leiteira

Em iniciativa promovida pela Gadolando, na Expointer, crianças conduziram terneiras e ganharam medalhas pela dedicação nos primeiros passos na pista

O amor pela atividade leiteira começa cedo. A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu, na pista do gado leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), a apresentação Jovem Puxador, na qual os pequenos conduziram suas terneiras simulando um concurso real.



A iniciativa fomenta a continuidade da cultura leiteira, apontada pelo presidente da Gadolando, Marcos Tang, como aquela que mais fideliza a permanência das famílias produtoras no campo. “Eu e minha família somos exemplo dessa continuidade. As minhas filhas começaram no Jovem Puxador e nesta Expointer todo mundo viu uma delas na pista oficial. A ideia é formar novos apaixonados, isto é o que significa sucessão”, comentou.

Ao todo, oito conjuntos entraram em pista nesta edição da Expointer, um número maior que em anos anteriores. Ao final da atividade, todos os participantes receberam medalhas e um prêmio pela participação.

Amevat leva exposição de Meliprodutos para a Expointer 2021

Produtos à base de mel das abelhas sem ferrão puderam ser conferidos no estande da Associação de Meliponicultores do Vale do Alto Taquari

As abelhas nativas sem ferrão são pouco conhecidas, assim como a importância de sua preservação para o meio ambiente e para os seres humanos. Nesta Expointer 2021, a Associação de Meliponicultores do Vale do Alto Taquari (Amevat) esteve com um estande no pavilhão da Emater/RS, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), com o objetivo de divulgar a Meliponicultura e a conservação dessas abelhas.

No último dia da feira, ocorreu no local a Exposição de Meliprodutos, do Meliponário Rainha do Sul, localizado em Passo Fundo (RS), e que tem à frente a bióloga e criadora Thiadra Cristina Sangaletti. Os visitantes conheceram produtos elaborados com insumos das abelhas nativas: mel, própolis, pólen. A partir deles, são confeccionados artesanalmente cosméticos como sabonetes naturais, cremes, loção hidratante, shampoos e condicionadores sólidos. Na parte gastronômica, tem mel de várias espécies de abelhas nativas.

A produtora conta que começou a criação das abelhas nativas por curiosidade, com um pequeno plantel e, hoje, o meliponário possui em torno de 12 espécies diferentes. “Senti a necessidade de levar a mensagem da importância dessas abelhas, de trabalhar pela sua conservação, tendo em vista a degradação dos seus habitats com a urbanização e o uso de agrotóxicos, o que vêm causando declínio das populações”, observou, colocando que para isso era preciso ter subsídios, por isso decidiu investir na atividade de forma auto-sustentável.

Conforme Thiadra, a Expointer, que tem público de vários estados do país, é o espaço perfeito para levar ao conhecimento das pessoas todos os benefícios que as abelhas nativas trazem. Citou o mel e o própolis como produtos muito utilizados para estimular a imunidade, além de serem nutritivos, com vitaminas e sais minerais. “A gente só preserva algo quando conhece a sua importância”, concluiu.



Abertura
Alta Temporada

Casa da
Praia

em Itapeva

26/10
às 12h

Venda somente
pelo site

Escolas Agrícolas levam reivindicações ao governo do Estado

A Agptea participou em agosto, na Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, de uma importante reunião sobre a situação das escolas agrícolas estaduais. O encontro contemplou pauta que diz respeito diretamente às escolas e o RH destas instituições. A solicitação da audiência surgiu a partir do deputado Ernani Polo no sentido de levar para a secretaria as reivindicações e as angústias que estas escolas têm, principalmente em decorrência da pandemia e das últimas reduções nos vencimentos dos técnicos agrícolas e professores por causa dos cortes na insalubridade.

O presidente da Associação, Fritz Roloff, informou que o diretor geral da Secretaria, Guilherme Corte, vai encaminhar as solicitações feitas na reunião, a fim de que sejam tomadas as devidas providências. Também participaram do encontro os professores Luiz Carlos Cosmam, da Escola Celeste Gobatto, de Palmeira das Missões, e presidente do Conselho dos Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, Celito Lorenzi, da EEPROCAR, de Carazinho, o assessor de gabinete Carlos Carvalho, a diretora do DRH, Cleusa Flesch, e a diretora Administrativa da Suepro, Sônia Santos.

Segundo Roloff, foi possível apresentar questões que vêm dificultando o crescimento das escolas e inviabilizando ações para que as instituições estejam na vanguarda da agricultura gaúcha. “Para que a escola seja um diferencial, precisamos formar gestores que sejam capazes de entender a agricultura como um bom negócio e uma boa possibilidade para fazer a sua vida. É fundamental que o Estado dê o seu respaldo necessário”, destacou.



Agptea lança na Expointer o livro Solos: da formação ao manejo

Foi lançado na Casa da Agptea, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), durante a Expointer 2021, o livro “Solos: da formação ao manejo”. A publicação faz parte da Coleção Letras da Terra e traz de forma didática os principais temas relacionados aos solos do Rio Grande do Sul. Os professores Celito Luiz Lorenzi e Patrícia Frizon, autores do livro, autografaram os exemplares. Na oportunidade, destacaram a importância em compartilhar o conhecimento e oferecer um material com linguagem acessível, voltado para o estudo técnico.

De acordo com Lorenzi, estava faltando um material que fosse de fácil compreensão por parte dos alunos. Afirma que existem livros muito técnicos de difícil entendimento para os estudantes. “A nossa publicação possui uma linguagem mais próxima do dia a dia do aluno, permitindo que ele entenda como funciona a questão da biologia, da química, da física do solo”, colocou, destacando a importância em compartilhar o conhecimento. “Foi dessa forma que trabalhamos, e com esse pensamento”, observou.

Patrícia também falou sobre o uso desse material em sala de aula. Lembrou que atualmente existem muitos materiais digitais, assim como livros clássicos impressos, mas que, para o estudo técnico, não haviam publicações específicas, com uma linguagem acessível. “O nosso livro não tem uma grande quantidade de páginas, o que facilita também a vontade dos alunos pesquisarem”, salientou, dizendo, ainda, que o livro é de suma importância para conhecimento desse público das escolas técnicas.



Construção de um sonho

A Agptea está fazendo investimentos na praia de Itapeva, em Torres, no Litoral Norte gaúcho, onde está localizada a pousada da entidade destinada aos associados e seus familiares. Entre eles, está a aquisição de um terreno para a construção de um Centro de Eventos que, conforme o presidente da Associação, Fritz Roloff, é um sonho de todos. “Para isso, precisamos de espaço e já está em fase de negociação a aquisição de mais um lote, tanto para um estacionamento quanto para áreas necessárias à execução desse projeto”, afirma.

Segundo Roloff, o objetivo é construir um prédio de três andares e que contará com um amplo auditório, além de quartos para hospedar até 100 pessoas. O prédio terá múltiplas funções. Ele poderá servir para atender pessoas na temporada como também de hospedagem, realização de cursos e vários outros eventos. “Temos a certeza que essa iniciativa também vai dar um incremento e um diferencial para que possamos continuar os nossos propósitos”, enfatiza.

Revitalização do processo educacional foi tema de debate na casa da Agptea na Expointer

Foram muitas as realizações da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) nos últimos meses, principalmente em relação à preparação para a participação na Expointer 2021, que se encerrou no dia 12 de setembro. Durante o período da feira, a entidade manteve a sua casa aberta no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), para receber associados e realizar reuniões de diretoria e Conselho Fiscal, assim como do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Rio Grande do Sul.

O encontro do Conselho de Diretores contou com a presença do superintendente da Suepro, Superintendência da Educação Profissional do Estado, professor Frederico Guedes. Também participaram vários professores que levaram as suas contribuições, especialmente, nas questões que dizem diretamente respeito às alterações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do novo referencial curricular gaúcho. “São muitas as angústias dos professores, principalmente das direções das escolas que têm muitas dúvidas na readequação dos seus currículos”, conforme salientou o presidente da Agptea, Fritz Roloff.

De acordo com o dirigente, é fundamental que esse processo de discussão não se encerre, mas que, cada vez mais, ocorram oportunidades de debates e análises, no sentido de esclarecer dúvidas que se impõem a cada alteração na legislação. No encontro, ocorrido no dia 9 de setembro, diretores e professores das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul entregaram documento com reivindicações para o superintendente da Suepro. Entre os itens estão o adicional de local de exercício, recursos humanos e repasse extraordinário para a autonomia financeira. “Foi um dia muito importante porque ajudou a clarear questões fundamentais que irão ajudar a revitalizar o processo educacional”, salientou Roloff.

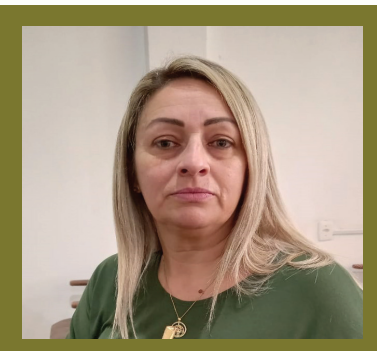
Olhar diferenciado

O presidente do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, Luiz Carlos Cosmam, ressaltou que, pela especificidade destas instituições de ensino, como internatos, Unidades Educativas de Produção com animais, plantas, experimentos, seres vivos, além de atividades em finais de semana e feriados, é necessário que o governo tenha um olhar diferenciado. Salientou que as 26 escolas agrícolas do Estado formam mais de mil técnicos agropecuários por ano. “São profissionais que estão ajudando a produzir riqueza e as escolas que os formam, muitas vezes, não são reconhecidas pelo trabalho que realizam”, destacou.

Segundo Cosmam, a grande maioria das escolas agrícolas perdeu o que chamava-se anteriormente de difícil acesso e, pela forma de organização dessas instituições, este item é um diferencial importante. Também colocou a questão da defasagem no repasse mensal efetuado pelo estado para a alimentação. “Como as escolas possuem internato é preciso oferecer refeição diária e, com o aumento no custo da alimentação, é imprescindível que haja um reajuste”, observou, lembrando, ainda, os gastos com a manutenção das instalações.

Escolas agrícolas fecham o ciclo entre teoria e prática

O superintendente da Suepro informou que a Superintendência está vendo a possibilidade de dar andamento para alguns dos pedidos já entregues pelo Conselho de Diretores para a própria Secretaria da Educação (Seduc). Guedes afirmou que as escolas técnicas agrícolas também devem ser enxergadas por suas especificidades dentro do mundo do trabalho e do interesse dos estudantes, além de fazerem uma entrega que fecha o ciclo entre teoria e prática. “Dentro da legalidade, vamos ajustando em um contexto de um novo Ensino Médio, com cautela e cuidado para que estas escolas não percam a sua identidade, a sua vocação”, pontuou.



Naterce Andreia Balbe Machado - vice-diretora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões

“A nossa escola retomou com as aulas presenciais. Na verdade, sempre tivemos um grupo de alunos com atividades presenciais e outro com aulas remotas. Mas, desde o início do ano, os alunos vêm desenvolvendo atividades práticas nas Unidades Educativas de Produção, por termos este diferencial de ser uma escola técnica. Nós temos desde o 1º ano da Educação Fundamental até o 3º ano do Ensino Técnico e oferecemos durante todo o período on-line atividades programadas dentro dos componentes curriculares no Fundamental Inicial e Final, e no Técnico, assim como também no Subsequente. Gradativamente, os alunos estão retornando com mais ênfase no Subsequente que a escola oferece no turno da noite, com práticas aos sábados. Claro que este retorno está se dando com o maior cuidado, seguindo todos os protocolos. No entanto, ficamos muito preocupados com a questão de que os nossos professores do Curso Técnico perderam o pagamento da insalubridade, assim como os técnicos em agropecuária e funcionários contratados. Os professores estão passando por grandes dificuldades, sem reajuste salarial há 8 anos e agora enfrentam essa situação da perda da insalubridade, sendo que estão na escola trabalhando em todas as Unidades Educativas de Produção com produtos químicos, maquinários, entre outros. Gostaríamos que a Suepro trouxesse novas perspectivas e o governo do Estado novas melhorias tanto em nível salarial quanto em investimentos, principalmente na valorização dos recursos humanos”.



Elenice Maria Domingues Cichocki luhniseki - Diretora da Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões

“O retorno às aulas presenciais está sendo gradual e escalonado com os alunos do Curso Técnico. Neste momento, estamos priorizando as atividades práticas. A cada semana, os alunos estão tendo aulas nos setores educativos e de produção, assim como em propriedades rurais parceiras da escola. Temos recebido apoio da parte da Autonomia Financeira com a liberação para a compra de equipamentos. No entanto, para a parte de alimentação dos alunos internos o valor é baixo. Seria necessário um reajuste em razão do aumento nos preços dos alimentos, em especial da carne. Vejo positivamente o futuro do Ensino Técnico. Temos bastante procura por estagiários. As empresas enxergam esses alunos com bons olhos. No setor do agronegócio, há vagas em todos os estados do país”.



Neiva Gessi Bergoli - Diretora da Escola Técnica Estadual Celeiro, Etec, de Bom Progresso

“Estamos retomando as aulas presenciais aos poucos e com segurança, a cada semana. Apesar da falta de professores, durante as aulas on-line foi oferecido acompanhamento aos estudantes. Em relação aos problemas enfrentados pela escola, já foram realizados vários contatos com a Secretaria da Educação e com a Suepro. Sobre a perspectiva para o Ensino Técnico é preciso melhorar cada vez mais. Na nossa região, o que nos deixa muito satisfeitos é que a maioria dos nossos alunos está voltando para as propriedades. Outro dado importante é que, neste ano, fomos procurados por 34 alunos para o ensino pós Médio, que oferecemos”.



Delomar Ceron - Diretor do Colégio Agrícola Estadual ngelo Emilio Grandó, de Erechim

“Estamos retornando às aulas presenciais com bastante cuidado, respeitando as orientações do COE, e com todos os alunos. Durante o período de aulas on-line, os estudantes buscaram normalmente o conhecimento e a partir de 16 de agosto voltaram todas as turmas. Na parte dos professores, houve uma perda relacionada ao Dificil Acesso em função das normas diferentes que foram adotadas. Sou otimista em relação ao nosso curso Técnico em Agropecuária e também em relação ao agronegócio. Já houve uma melhora com a vinda dos equipamentos novos, por meio do esforço dos diretores, da Agptea, do Sintargs, dos deputados, enfim, da comunidade gaúcha. Porém, ainda temos muitas coisas para melhorar em termos de Recursos Humanos, salários, entre outros itens, o que realmente impulsionaria o Ensino Técnico”.

XXXVI Encontro Estadual de Professores e IX Congresso Nacional de Ensino Agrícola

De 24 a 27 de Novembro/21

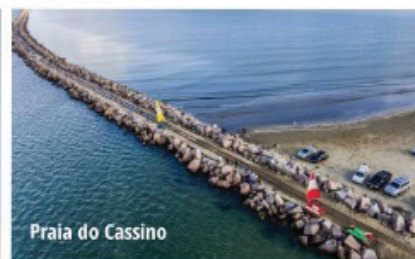
Uma realização 

 FENEA
FEDERAÇÃO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA



Hotel Laghetto Viverone - Rio Grande

Rua Aquidaban, 703 - Centro - Rio Grande



Rio Grande será a sede do Encontro Estadual de Professores

A programação para o 36º Encontro Estadual de Professores e 9º Congresso Nacional de Ensino Agrícola está concluída. O evento será realizado na cidade de Rio Grande (RS), no período entre 24 e 27 de novembro. As palestras e workshops ocorrerão no Centro de Eventos do Hotel Laghetto Viverone Rio Grande. A abertura contará com a palestra do psicólogo Vilnei Roberto Varzim, da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), intitulada “A Arte de ser Feliz”, a partir das 19h30min, da quarta-feira, dia 24.

Conforme o presidente da Agptea, Fritz Roloff, o tema de abertura busca fazer um resgate da autoestima dos professores. “Ultimamente chegam apenas notícias que vão na desconstrução do plano de carreira dos nossos professores, com perdas que culminaram com a destruição do difícil acesso. Está ficando muito complicado prover as escolas com bons professores da área técnica. Devido aos baixos salários, a grande maioria não tem mais motivação para continuar desempenhando as suas funções”, ressalta.

Roloff destaca que também está entre os objetivos do Encontro aprender com os exemplos que a cidade de Rio Grande pode oferecer em termos de cooperação e empreendedorismo. “Temos a certeza que esse evento trará uma nova dimensão e uma nova dinâmica, pois estamos já há tanto tempo sem poder fazer nada presencial. Estamos apostando em um reviver, mas, claro, observando sempre os protocolos sanitários que a pandemia ainda nos impõe”, informa, salientando a parceria da Secretaria da Educação (Seduc), com a participação da Suepro, Superintendência da Educação Profissional do Estado, para a realização do Encontro Estadual de Professores e Congresso Nacional de Ensino Agrícola.

Confira a programação:

Na quinta-feira, dia 25, estão programadas palestras, visitas orientadas ao Porto de Rio Grande e ao Museu Oceanográfico “Professor Eliézer de C. Rios”, além da Assembleia Geral da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea). Pela manhã, o professor doutor Gabriel Grabowski, pesquisador da Universidade Feevale, membro do Conselho de Educação e do Observatório do Ensino Médio, e também membro da Diretoria da AESUFOPE e do CONSINOS, vai falar sobre a “Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Diretrizes de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul. Também será realizado o Painel Novos Rumos da Educação Profissional, com o superintendente da Suepro, professor Frederico Guedes, mestre em Didática das Ciências e Licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Na sexta-feira, dia 26, ocorrerá pela manhã a palestra Potencialidades e Usos do Colostro Bovino - Silagem de Colostro, com a doutora em Biotecnologia Mara Helena Saalfeeld, Mestre em Medicina Veterinária e Especialista em Homeopatia e Fitoterapia. Na sequência, terá o Painel Licenciamento Ambiental – Licenciamento de Agroindústrias, com painelistas da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS). A mediação será feita pelo médico veterinário Henrique Noronha, secretário da Agricultura de Viamão e vice-presidente de Assuntos Sociais da Agptea.

À tarde, estão previstas visitas orientadas com opção entre as praias do Cassino ou São José do Norte - Ilha da Torotama. Na parte da noite, o evento se encerra com avaliação e jantar festivo. O sábado, dia 27, será livre para atividades pessoais e retorno. Mais informações no site www.agptea.org.br e pelo telefone (51) 32255748.